

### Produção Agrícola do Nordeste em 2020

A safra nacional de grãos deverá totalizar 246,7 milhões de toneladas em 2020. Desse modo, a produção de grãos ultrapassará em 2,2% a obtida em 2019, que totalizou 241,5 milhões de toneladas, representando assim, incremento de 5,3 milhões de toneladas (Tabela 1). Quanto à área a ser colhida de grãos, estima-se em 64,3 milhões de hectares, aumento de 1,1 milhão de hectares, ou seja, 1,7% maior em relação ao total obtido em 2019. Cabe destacar que a área colhida de grãos, nessa estimativa, representa 81,2% da área colhida total.

A previsão é que haja aumento na produção nacional em sete das quatorze culturas que são contabilizadas pelo IBGE como grãos, leguminosas e oleaginosas (Tabela 2). Dentre as maiores lavouras nacionais de grãos, algodão (+1,6%), arroz (+1,0%) e soja (+8,7%) deverão crescer, porém estima-se que ocorra declínio na produção de milho (-4,4%). Em conjunto, a participação destes quatro produtos representam 96,0% da produção e 89,8% da área colhida de grãos no País.

O IBGE, que fornece os dados da produção agrícola, considera outras atividades além dos grãos. Parte desses produtos deverá obter incremento para a safra nacional, a exemplo do café (+13,1%), uva (+6,5%), laranja (+4,2%), mandioca (+1,9%) e cana-de-açúcar (+0,3%). Contudo, as produções de castanha de caju (-10,1%), cacau (-5,9%), tomate (-3,3%), banana (-3,0%), fumo (-2,1%) e batata (-0,9%) declinarão, conforme especificado na Tabela 2.

Em termos regionais, o Centro-Oeste, que é a principal Região produtora de grãos no País, detentora de 46,2% da participação nacional, deverá reduzi-la, pois terá menor crescimento de produção entre as regiões, de 0,2%. O Nordeste, apesar de deter apenas 7,9% da participação da produção de grãos no País, tende a obter o maior incremento entre as regiões, de 5,8%. Melhores condições de chuvas proporcionam este desempenho. As demais regiões deverão apresentar os seguintes incrementos: Norte (+2,5%); Sul (+4,3%); e Sudeste (+1,4%).

Cabe mencionar que no Nordeste deverá ocorrer expansão da produção de todos os grãos, a exceção do trigo, cujo declínio será de 52,0%. Os maiores incrementos são observados em: amendoim (+12,3%), feijão (+11,8%), milho (+9,0%), arroz (+4,4%) e soja (+4,2%). Além disso, as produções de cacau (+4,8%), café arábica (+2,5%), fumo (+1,6%), cana-de-açúcar (+0,3%) e batata-inglesa (+0,1%) deverão crescer. Em relação à participação do Nordeste na produção nacional de algumas culturas, destacam-se mamona (100,0%), castanha de caju (99,3%), cacau (46,3%), banana (33,4%), uva (27,6%), algodão (24,1%), feijão (22,3%), mandioca (18,7%) e soja (8,9%).

As chuvas favoreceram o plantio de grãos em seis das nove Unidades Federativas do Nordeste. Na Paraíba (+137,9%), Piauí (+10,8%), Maranhão (+9,0%), Alagoas (+6,2%), Bahia (+3,5%) e Pernambuco (+1,0%), estima-se que tenha aumento da produção de grãos, quando comparado com a safra de 2019. Ceará (-19,2%), Sergipe (-11,7%) e Rio Grande do Norte (-10,8%) deverão apresentar declínio em suas safras.

Bahia, principal produtor de grãos no Nordeste, detém 42,2% da participação regional. O Estado deverá apresentar aumento de produção de grãos nas seguintes lavouras: sorgo (+44,2%), milho (+14,8%), feijão (+10,7%) e algodão (+0,8%). Por outro lado, os cultivos de trigo (-52,0%) e soja (-0,2%) deverão reduzir em comparação à produção de 2019. A Bahia é responsável por 91,8% da produção de algodão e 48,5% da produção de soja no Nordeste.

Maranhão, segunda maior participação na Região (26,5%), será favorecido pelo incremento da produção de milho (+12,3%), soja (+8,0%) e algodão (+0,5%). Cabe destacar a participação de alguns produtos desse Estado em relação ao total do Nordeste: arroz (47,0%), soja (28,1%) e milho (28,6%). Piauí, terceiro maior produtor do Nordeste, detém 24,1% da produção de grãos regional. A produção do feijão deverá aumentar (+28,2%), além de algodão (+26,6%), milho (+12,9%), soja (+10,2%) e castanha de caju (+10,2%). O Piauí tem significativa representatividade na cultura do milho (29,1%), arroz (29,6%), soja (23,4%) e feijão (14,6%), bem como da castanha de caju (19,1%), em relação à produção do Nordeste.

Ceará deverá incrementar a produção de algodão (+10,6%), enquanto as demais culturas deverão apresentar declínio, principalmente mandioca (-30,1%), milho (-21,7%) e castanha de caju (-19,8%). Cabe destacar que a produção de grãos na Paraíba, que sofreu com a estiagem em 2019, deverá crescer 137,9% em 2020. Destaque para a expansão da colheita de milho (+145,8%), feijão (+135,5%) (+145,8%) e arroz (+52,9%).

Sergipe (3,0%), Alagoas (0,5%), Pernambuco (0,4%) e Rio Grande do Norte (0,2%) representam, em conjunto, 4,1% da produção de grãos do Nordeste. Tais Estados têm representação modesta na produção de cereais, leguminosas e oleaginosas. Em contrapartida, a colheita de importantes culturas deverá obter incremento, a exemplo da produção de cana-de-açúcar (+13,0%) em Sergipe; algodão (+53,8%) em Pernambuco; feijão (+85,7%) em Alagoas; e laranja (+23,4%) no Rio Grande do Norte.

Autor: Wendell Márcio Araújo Carneiro, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas - Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Safra de grãos no Brasil, Nordeste e Estados selecionados em 2019 e 2020 - Em toneladas

País/Região /Estado	Safra 2019	Part. (%) <sup>(1)</sup>	Safra 2020	Part. (%) <sup>(1)</sup>	Var. (%)
<b>Nordeste</b>	<b>19.188.190</b>	<b>7,9%</b>	<b>20.294.239</b>	<b>8,2%</b>	<b>5,8</b>
Bahia	8.283.660	43,2%	8.569.934	42,2%	3,5
Maranhão	4.929.446	25,7%	5.372.243	26,5%	9,0
Piauí	4.416.577	23,0%	4.894.542	24,1%	10,8
Ceará	559.791	2,9%	452.158	2,2%	-19,2
Sergipe	695.197	3,6%	613.896	3,0%	-11,7
Pernambuco	88.102	0,5%	88.968	0,4%	1,0
Paraíba	63.189	0,3%	150.352	0,7%	137,9
Alagoas	95.917	0,5%	101.906	0,5%	6,2
Rio Grande do Norte	56.311	0,3%	50.241	0,2%	-10,8
<b>Centro-Oeste</b>	<b>111.517.113</b>	<b>46,2%</b>	<b>111.755.467</b>	<b>45,3%</b>	<b>0,2</b>
<b>Sul</b>	<b>77.217.933</b>	<b>32,0%</b>	<b>80.570.133</b>	<b>32,7%</b>	<b>4,3</b>
<b>Sudeste</b>	<b>23.732.122</b>	<b>9,8%</b>	<b>24.070.763</b>	<b>9,8%</b>	<b>1,4</b>
<b>Norte</b>	<b>9.807.396</b>	<b>4,1%</b>	<b>10.051.320</b>	<b>4,1%</b>	<b>2,5</b>
<b>Brasil</b>	<b>241.462.754</b>	<b>100,0%</b>	<b>246.741.922</b>	<b>100,0%</b>	<b>2,2</b>

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Participação das regiões em relação ao País e participação dos Estados do Nordeste em relação a esta Região.

Tabela 2 - Principais produtos da safra agrícola no Brasil e Nordeste em 2019 e 2020 - Em toneladas

Produto	Brasil		Var. (%)	Nordeste		Var. (%)
	Safra 2019	Safra 2020		Safra 2019	Safra 2020	
Cereais e oleaginosas <sup>(1)</sup>	241.462.754	246.741.922	2,2	19.188.190	20.294.239	5,8
Algodão herbáceo	6.894.169	7.001.061	1,6	1.661.272	1.688.700	1,7
Amendoim	562.300	586.473	4,3	12.364	13.880	12,3
Arroz	10.260.474	10.366.985	1,0	314.090	327.981	4,4
Aveia	911.754	903.676	-0,9	-	-	-
Centeio	9.922	10.974	10,6	-	-	-
Cevada	400.415	366.973	-8,4	-	-	-
Feijão	3.039.651	3.090.272	1,7	616.750	689.503	11,8
Girassol	131.173	87.360	-33,4	-	-	-
Mamona	28.360	27.361	-3,5	27.569	27.361	-0,8
Milho	100.566.125	96.149.665	-4,4	6.518.893	7.107.742	9,0
Soja	113.488.489	123.340.208	8,7	10.495.757	10.938.660	4,2
Sorgo	2.596.642	2.678.618	3,2	159.391	144.605	-9,3
Trigo	5.231.336	4.832.907	-7,6	30.000	14.400	-52,0
Triticale	30.670	29.803	-2,8	-	-	-
Banana	7.113.594	6.898.463	-3,0	2.488.454	2.302.663	-7,5
Batata	3.854.054	3.820.405	-0,9	200.006	200.216	0,1
Cacau	252.540	237.759	-5,9	105.018	110.058	4,8
Café	2.995.564	3.386.676	13,1	181.633	181.893	0,1
Cana-de-açúcar	667.532.475	669.838.350	0,3	49.671.912	49.809.150	0,3
Castanha de caju	139.383	125.291	-10,1	138.572	124.455	-10,2
Fumo	759.470	743.841	-2,1	23.936	24.318	1,6
Laranja	17.614.270	18.361.774	4,2	1.175.771	1.165.265	-0,9
Mandioca	18.990.014	19.357.452	1,9	3.799.398	3.627.695	-4,5
Tomate	4.075.890	3.939.620	-3,3	518.644	502.757	-3,1
Uva	1.445.705	1.539.845	6,5	498.160	424.339	-14,8

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota: (1) Estão incluídos algodão herbáceo, amendoim, arroz, aveia, centeio, cevada, feijão, mamona, milho, soja, girassol, sorgo, trigo e triticale.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Aírton Saboya Valente Junior Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, José Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.